

## NOTA ESCLARECIMENTO

A Fundação Pública de Saúde de Vitória da Conquista, responsável pela administração do Hospital Municipal Esaú Matos, vem a público esclarecer os fatos diante do editorial publicado no site Conquista Repórter, intitulado “Hospital Esaú Matos em colapso: o que nos diz o silêncio diante do caos?”, e reafirmar seu compromisso com a verdade, com a transparência e, sobretudo, com a saúde pública de qualidade.

Nas últimas semanas, estamos assistindo um constante ataque contra o Hospital Esaú Matos. Informações inverídicas e distorcidas estão sendo propagadas sem a devida checagem junto à direção da unidade ou à Assessoria de Comunicação da Fundação.

Por exemplo, na manhã do dia 2 de julho, uma paciente oriunda do município de Itambé deu entrada no hospital às 7h45, com o recém-nascido nos braços, após um parto em trânsito ocorrido durante o deslocamento em ambulância. A paciente foi recebida em situação de vaga zero, ou seja, sem regulação prévia, como infelizmente tem se tornado frequente. Desde a chegada, mãe e bebê receberam todos os cuidados necessários da equipe multiprofissional, com acolhimento humanizado e suporte adequado. Ainda assim, irresponsavelmente, foram divulgadas versões equivocadas, insinuando que o parto teria ocorrido por falta de leito — o que não condiz com a verdade.

O Esaú Matos é a única maternidade 100% SUS de Vitória da Conquista e a principal porta de entrada para pacientes de dezenas de municípios da Bahia e até do norte de Minas Gerais, sendo referência regional em saúde materno-infantil e em atendimentos de urgência e emergência. Diante da grande demanda, o hospital adota o Protocolo de Manchester, sistema internacionalmente reconhecido, que classifica o risco clínico de cada paciente e garante prioridade aos casos mais graves, independentemente da ordem de chegada. No entanto, a crescente procura por pacientes que poderiam ser atendidas em unidades básicas de saúde ou hospitais municipais tem provocado sobrecarga, tumultos e episódios de desrespeito com os profissionais da unidade. Como ocorreu no último dia 26 de junho, quando uma paciente, sequer gestante, agrediu verbalmente e fisicamente a equipe, sendo necessário acionar a Guarda Municipal e a Polícia Militar.

O Hospital Esaú Matos realiza, em média, 600 partos por mês, sendo a segunda maternidade pública da Bahia em número de partos realizados. Ainda assim, sua estrutura física e o modelo de atendimento porta aberta não dão conta, sozinhos, da crescente demanda de um município com quase 400 mil habitantes e de toda uma macrorregião. Porém, o que a população assistiu, nos últimos anos, foi o fechamento de leitos obstétricos em outros hospitais, ocasionando uma sobrecarga ainda maior no Esaú Matos.

Mesmo diante dessas limitações, a Fundação vem se esforçando diariamente para manter a qualidade do atendimento, garantir acolhimento digno e oferecer o melhor cuidado possível às mães, bebês e pacientes que chegam até nós. Reafirmamos nosso compromisso com a verdade, com a vida e com a saúde pública. E fazemos um apelo para que a imprensa local atue com responsabilidade, buscando as informações nos canais oficiais antes de publicar conteúdos que possam gerar desinformação e medo na população.

Assessoria de Comunicação, 07 julho de 2025